

Leitura e obtenção de conhecimento nas histórias em quadrinhos de super-heróis¹

Rubem Borges Teixeira Ramos (UFMG)
Lígia Maria Moreira Dumont (UFMG)

Resumo: analisa as histórias em quadrinhos de super-heróis da Marvel e da DC Comics e seu público leitor, apresentando considerações à cerca da leitura dos quadrinhos como instrumento divulgador da informação e também de construção do conhecimento. Observa também se tal leitura capacita e permite ao leitor perceber, interagir e recriar o mundo ao seu redor, através da formação de opiniões e reflexões. A pesquisa identificou elementos presentes nas histórias em quadrinhos de super-heróis utilizados pelos leitores em sua vida, procurando ressaltar as possíveis razões que levam os mesmos ao prosseguimento dessa leitura, ao longo da vida adulta. Dentre algumas das vantagens relatadas pelos leitores, encontram-se a valorização dos atos dos personagens, a ampliação da visão de mundo, a vivência de emoções e, especialmente de acordo com as teorias da ciência da informação, a expansão dos conhecimentos a respeito não somente da própria leitura, mas do conhecimento como um todo, tanto o da história quanto o do próprio leitor, através da comparação com leituras e informações prévias e com aprendizados já interiorizados pelos mesmos.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Leitura. Super-heróis. Leitores. Obtenção de conhecimento.

Abstract: this article aims to observe and analyze the Marvel and DC super hero comic books and their readers, presenting some considerations regarding the reading process of these comic books, as an instrument for information disclosure and also as an instrument for knowledge construction, which allows the readers to realize, interact and rebuild the world where they live, through the process of opinion making and its consequences. The analysis will identify some elements inside these super hero comic books used by the readers in their lives, in order to stand out the possible reasons and purposes that carry them to continue this specific kind of reading, not only as kids or teens, but also through their adult lives. Among the advantages presented by the readers, there are the high value of the characters actions, the opening of a world's vision, the emotion living experiences and, especially according to the information science's theories, the increase of knowledge regarding not only the comic book reading, but also the reader's knowledge, through comparisons established with other readings and previous learning and information.

Keywords: Comic books. Super Heroes. Reading process. Readers; Knowledge.

¹ Comunicação oral apresentada ao GT-03 - Mediação, Circulação e Uso da Informação.

1 INTRODUÇÃO

Originadas no final do século XIX, as histórias em quadrinhos foram amplamente divulgadas como meio de comunicação de massa difundido e influente ao longo do século XX e início deste século XXI. As histórias em quadrinhos são um material de leitura que fascina crianças, adolescentes, jovens e adultos há várias gerações em todo o mundo.

Atualmente é expressiva a discussão, entre aqueles que se dispõe a analisar esta forma particular de literatura de massa e seus efeitos na população que dela tem contato, sobre os efeitos benéficos de semelhante leitura na vida e no cotidiano destas pessoas. A ponto de a maior controvérsia ser entre a determinação deste tipo de leitura, por alguns taxada de mero escapismo, fornecendo aos leitores uma forma de se passar o tempo, e por outros defendida como sendo uma leitura capaz de acrescentar aspectos positivos a vivência dos leitores, para isto combinando a capacidade de levar o leitor a uma reflexão daquilo que nelas é veiculado, aliada à satisfação da necessidade que os homens possuem de lazer e entretenimento.

A proposta da pesquisa é a de verificar a possibilidade de introjeção de conhecimento adquirido através da leitura de histórias em quadrinhos de super-heróis da Marvel e da DC Comics, à realidade do leitor de histórias em quadrinhos, apontando portanto possibilidades de emprego do conhecimento obtido através dessa leitura na vida do leitor, em quaisquer aspectos onde seja possível se valer de tal conhecimento.

2 ESTADO DA ARTE E BASE TEÓRICA: A PRÁTICA DA LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS — UMA ANÁLISE DE LITERATURA

A narrativa das histórias em quadrinhos sugere o desenrolar de uma ficção por meio de uma sucessão de imagens fixas (em oposição ao desenho animado), sendo organizada em seqüências. Nessa sobreposição de palavras e imagens, o leitor exerce suas habilidades interpretativas visuais e de cunho artístico, podendo perceber, mesmo que inconscientemente estes aspectos (perspectiva, composição, simetria), aspectos literários (ação, enredo, personagens) e lingüísticos (gramática, sintaxe, diálogos).

A leitura do texto escrito constitui uma das conquistas da humanidade. Pela leitura, o ser humano não só se encontra capaz de absorver o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo. A aprendizagem da leitura possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade. Trata-se de um fenômeno extremamente complexo, que proporciona possibilidades variadas de entendimento da relação entre o sujeito e a sociedade. Esta não se limita, apenas, à decifração de alguns sinais gráficos. É muito mais do que isso, pois exige do indivíduo uma participação efetiva enquanto sujeito ativo no processo, levando-o a construção do conhecimento.

Durante o ato da leitura, o ser humano é conduzido a atribuir significados em sentido amplo ao mundo e em sentido específico ao texto lido. Pode-se dizer que a leitura não se caracteriza por ser um processo linear, na medida em que é possível realizar diferentes leituras e questionamentos sobre um mesmo texto. Essa elaboração ativa de significados é feita pelo leitor, e não por um agente externo que simplesmente realiza perguntas de compreensão sobre o objeto de leitura. O ato de ler exerce grande influência sobre a postura de um indivíduo, de um grupo ou de uma nação. A leitura é a forma primordial de obtenção de informação e do conhecimento do homem, bem como de sua transmissão aos outros homens.

Ao se tornar um leitor, o sujeito tem a possibilidade de compreender a sociedade valendo-se de um maior alcance intelectual e ampliando sua visão do mundo. Para tanto, a leitura passa, inicialmente, pela capacidade de reconhecer e decifrar símbolos e sinais, mas

vai além, por meio do trabalho mental que é desencadeado e se torna gradualmente reflexivo por meio de combinações que o sujeito realiza entre unidades de pensamento. Chega-se, então, a uma etapa mais avançada, que requer do leitor a capacidade de compreender e dar sentido aos símbolos e sinais, completando a leitura com seu entendimento, sua interpretação e avaliação, interferindo e ampliando a leitura e descobrindo nela novos valores.

Várias são as razões que levam um determinado leitor, ou grupo de leitores, a escolher um tipo (ou tipos) em particular de leitura. Dumont e Espírito Santo (2007), afirmam que:

“Estudos teóricos desenvolvidos por várias disciplinas demonstram que estes três fatores, *contexto*, *motivação* e *sentido*, interferem no ato da leitura e estão ligados a componentes cognitivos, que interagem entre si em um processo constante, dinâmico.” (p.29).

Analisando estes três fatores, pode-se inferir que, a despeito do conteúdo do texto ser invariável, existe sim uma variabilidade de interpretação da leitura empreendida de acordo com o leitor, seus interesses, conhecimentos e objetivos para com a leitura, fazendo com que a compreensão não seja encarada como uma atividade de precisão, e sim como resultado da relação entre leitor e texto. Na tentativa de se estabelecer uma compreensão de um texto, seu leitor precisa ir além do mesmo, ou seja, ir além do que está explicitamente redigida a sua frente. É necessário que o leitor faça uma série de inferências que podem ser elaboradas tanto a partir das relações entre os elementos contidos no próprio texto, bem como através das relações entre estes e seu prévio conhecimento, sejam eles lingüístico, enciclopédico ou mesmo de mundo.

Contudo, tendo-se como base os estudos sobre a leitura, Dumont levanta uma questão coerente, mas aparentemente sem resposta: “... se o texto é de fato lido por uma pessoa / grupo de pessoas, por que não se considerar o que os próprios leitores pensavam a cerca da leitura empreendida?” (2000r, p.1). Ainda segundo a própria autora, as pesquisas realizadas no Brasil tendo-se o objeto leitura primavam por analisar somente o objeto, adquirindo um padrão teórico, sem se preocupar com o gosto e a crítica dos leitores do material em questão.

Para realizar uma leitura completa de uma história em quadrinhos, o leitor não pode chegar a ela sem conhecimentos prévios dessa linguagem. Conhecimentos esses que, a partir de novas leituras, vão se modificando, se complementando e interagindo, a fim de transformar o ato de ler em um ato verdadeiramente significativo. Um dos princípios fundamentais com o qual o leitor deve se familiarizar para realizar a leitura é a convenção de como se apresenta a estrutura das histórias em quadrinhos: da esquerda para a direita e de cima para baixo (na cultura ocidental).

Sendo a leitura uma premissa básica do crescimento do ser humano, o objeto leitura torna-se importante para estudos em várias áreas do conhecimento. Dentre essas, a ciência da informação dedica-se a seu estudo, caracterizando, segundo Dumont (2002, p.2), como a “... via pela qual se atinge o conhecimento desejado”. A premissa básica dos estudos da leitura empreendidos na ciência da informação não é a de se valorizar um típico específico de leitura, atribuindo-se a este tipo um valor diferenciado dos demais, e, por consequência, justificar uma predileção por determinada leitura, em detrimento de outra. Pelo contrário, na ciência da informação, procura-se demonstrar e justificar a necessidade fundamental do ato da leitura como forma de obtenção de informação, para que se possa confrontar o lido, através de ponderações e reflexões, com conhecimentos prévios já obtidos pelo leitor.

O momento atual da pesquisa em leitura no campo da ciência da informação procura estabelecer “...teorias que venham a contribuir efetivamente para o entendimento da ação leitura” (2002, p.3). Corroborar o papel da leitura como instrumento capaz de conduzir o leitor a uma interpretação de sua sociedade e de seu mundo, através do ambiente retratado no universo desta leitura, que tende a apresentar semelhanças com o próprio ambiente dos leitores é uma das premissas deste artigo.

Waldomiro Vergueiro, fundador e pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos, defende que apesar de ainda não ser possível afirmar que a leitura de quadrinhos deixou completamente de ser alvo de preconceitos e estereótipos por parte de alguns membros da sociedade contemporânea, já pode ser notada a apreciação desta literatura de massa, graças em especial a pesquisas sérias e com grande fundamentação científica, conduzidas por pesquisadores e estudiosos de todo o mundo, que vêm a comprovar uma tendência atual de leitura aliada ao lúdico e não sendo mais um hábito que se forma por meio do dever, da obrigação, mas, sobretudo do prazer. A leitura deve ser uma forma de se garantir a cidadania, ou seja, garantir que todos tenham igual acesso à informação.

Para realizar uma leitura completa de uma história em quadrinhos, o leitor não pode chegar a ela sem conhecimentos prévios dessa linguagem. Conhecimentos esses que, a partir de novas leituras, vão se modificando, se complementando e interagindo, a fim de transformar o ato de ler em um ato verdadeiramente significativo. Um dos princípios fundamentais com o qual o leitor deve se familiarizar para realizar a leitura é a convenção de como se apresenta a estrutura das histórias em quadrinhos: da esquerda para a direita e de cima para baixo (na cultura ocidental). Isso, porém, se caracteriza por ser uma habilidade facilmente desenvolvida, já que segue a convenção do sistema de escrita. Mesmo uma criança que não seja alfabetizada, desde que tenha estabelecido contatos anteriores com materiais escritos, é capaz de incorporar essa convenção. Não se trata de conseguir ou não realizar a leitura dos códigos verbais, e sim de conseguir perceber a ordem com que se apresentam os quadrinhos e possivelmente ler os códigos visuais.

2.1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE SUPER-HERÓIS

O gênero de quadrinhos conhecido como o dos **super-heróis** foi concebido nos EUA, tendo como origem a década de 30 do século XX. É o gênero tido por muitos como o maior representante em termos de vendas e de fãs das histórias em quadrinhos. As duas maiores editoras de quadrinhos de super-heróis no mercado atual, a **Marvel Comics** e a **DC Comics**, situam-se nos Estados Unidos e dominam o mercado global de produção e comercialização das histórias em quadrinhos contendo as aventuras de super-heróis.

Os super-heróis das histórias em quadrinhos permanecem como um arquétipo, com o qual é possível uma identificação permanente. O que não invalida, contudo, que haja uma redefinição e um reajustamento das características desses personagens, sobretudo em função dos anseios do público leitor que são, naturalmente, uma consequência das mudanças culturais, políticas e estéticas que se operam na sociedade em geral. Os temas abordados nas narrativas de super-heróis — crime, guerra, injustiças sociais, terrorismo, manipulação técnica, científica e informativa, entre outros — os modos de agir e as armas utilizadas, os inimigos e a caracterização das suas ameaças (e seu potencial destrutivo), ou a própria indumentária dos heróis, podem ser encarados como objeto de uma ação constante não apenas de rejuvenescimento ou de reciclagem, mas também de identificação com valores e ensinamentos veiculados nessas histórias. O Super-Homem pode ser imortal — ainda que uma morte temporária obrigada por um decréscimo de popularidade, ou seja,

por uma estratégia econômica da DC Comics, tenha ocorrido — mas as pequenas alterações a que é submetido provam que ele não é imutável.

Para muitos não adeptos as histórias em quadrinhos, pode-se levantar aqui um questionamento: “Porque a sociedade necessita tanto de “super-homens”, defendendo a liberdade, os fracos, e os oprimidos?”. A resposta para esta indagação também pode ser obtida no Super-Homem de massa, pois como afirma Umberto Eco (1997):

“(…) em uma sociedade particularmente nivelada, onde as perturbações psicológicas, as frustrações e os complexos de inferioridade estão na ordem do dia (...) em uma sociedade industrial onde o homem se torna número no âmbito de uma organização que decide por ele (...) em uma sociedade de tal tipo, o herói deve encarnar, além de todo limite pensável, as exigências de poder que o cidadão comum nutre e não pode satisfazer” (p. 168).

3 PESQUISA DE CAMPO: LEITORES E LEITORAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE SUPER-HERÓIS

O objetivo da pesquisa era averiguar se e como as histórias em quadrinhos dos personagens da Marvel e da DC Comics podem proporcionar, junto aos leitores, a aquisição de informação e a reflexão do que ali está sendo veiculado, gerando assim o desenvolvimento de conhecimentos. Para tal averiguação, foi desenvolvida e aplicada uma pesquisa de campo, junto a vinte (20) leitores e leitoras de histórias em quadrinhos da Marvel e da DC Comics que se encontravam, a princípio, na cidade de Belo Horizonte, entre os meses de dezembro de 2007 e janeiro de 2008, em alguns dos pontos de venda e/ou leitura das mesmas, a saber: a **Livraria Leitura da Savassi**, o **sebo Casa da Revista** e a **banca da Rua Rio de Janeiro**, localizados na região central da cidade, e também a **Gibiteca Municipal de Belo Horizonte**. Os objetivos da pesquisa eram o de verificar a motivação dos leitores em prosseguir com a leitura de quadrinhos de super-heróis e também apurar como esses leitores empregam o conhecimento obtido através da leitura dos quadrinhos em suas vidas, independentemente de que aspecto da vida esses escolhessem utilizá-lo.

A escolha do número de participantes para a entrevista que possibilitou este artigo foi definido através da aplicação e dos resultados obtidos de uma pesquisa prévia, aplicada a leitores de quadrinhos que frequentam a Gibiteca Municipal de Santos – SP. As entrevistas para a atual pesquisa foram aplicadas a seis leitores (as) que se encontravam nos locais previamente estabelecidos, todos estes a partir da idade mínima de 15 anos, sem delimitar idade máxima e sem prévio agendamento. A delimitação quanto à idade dos entrevistados atendeu a vários propósitos, como a coleta de informações, o acúmulo do conhecimento através da leitura de quadrinhos e também uma teoria do pesquisador, que defende não se estabelecer uma categorização de idade apropriada para os leitores de quadrinhos.

TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os 20 entrevistados foram distribuídos, de acordo com a faixa etária e o grau de escolaridade, em três categorias: leitores dos 19 aos 28 anos, totalizando 55% do universo da pesquisa (11 leitores), leitores dos 30 aos 35 anos, somando 35% (7 leitores) e leitores acima dos 40 anos, somando 10% (2 leitores).

A grande maioria dos entrevistados se encontra na faixa dos 19 aos 28 anos. Somados aos entrevistados que obtiveram a segunda posição no gráfico 1, tem-se um universo com 90% de leitores situados entre o início da fase adulta e os **trinta e cinco (35)** anos de vida.

Outra constatação que cabe ser mencionada aqui é que, de um total de vinte participantes, 4 deles, ou seja, 1/5 do universo de amostragem eram de mulheres, sendo que duas delas tinham **21** anos e as outras duas, **30** anos.

Tais dados comprovam a existência de representantes do sexo feminino no universo de leitores dos quadrinhos de super-heróis Marvel e DC. É importante ressaltar esses dados, pois os mesmos seguem um caminho oposto ao de uma crença popular, estabelecida com exemplos escolhidos a dedo e sem qualquer rigor científico, que defende a exclusividade de leitores desse gênero ao universo masculino. Embora a predominância seja de fato dos homens nesse rol, não seria justo afirmar categoricamente a inexistência de mulheres que lêem quadrinhos de super-heróis. Como se pode concluir, nada mais longe da verdade.

No que tange ao tempo de leitura que os leitores afirmaram possuir, a grande concentração de leitores permanece inserida pois aqueles em um intervalo compreendido entre 10 e 20 anos de leitura, totalizando 35% dos entrevistados (7 leitores), e também aqueles que lêem no intervalo entre 5 e 10 anos totalizam 45% do universo de amostragem (9 leitores).

De acordo com os dados obtidos, pode-se afirmar que um leitor de histórias em quadrinhos de super-heróis tende a ser fiel a essa leitura, pois dezesseis dos mesmos, o equivalente a 80% do universo de leitores, já apresentam um significativo período como leitores desses quadrinhos, variando entre **cinco** e **vinte** anos de leitura.

Poucos leitores, de acordo com os dados obtidos, destoam desse percentual, sendo que 10% deles realizam a leitura a menos de **cinco** anos e os outros 10% restantes, lêem quadrinhos de super-heróis em um intervalo que se estende desde um mínimo de **vinte** anos, chegando a ultrapassar a marca de **trinta** anos de leitura.

Enfocando-se a frequência de leitura demonstrada pelos leitores de quadrinhos de super-heróis, tem-se que treze deles, o equivalente a 65% do universo de amostragem, realizam essa leitura em um intervalo que se estende no mínimo por três vezes a semana, podendo chegar a lê-los até mesmo todos os dias.

A leitura dos quadrinhos de super-heróis perpassa uma variada gama de personagens e temáticas, fornecendo aos leitores acesso diversificado não somente a estes heróis e suas aventuras, mas também a enredos que proporcionam aos leitores uma forma de acesso ao conhecimento e também de reflexão do que ali foi escrito, onde eles podem contrastar o que foi lido com seu conhecimento prévio e chegar a uma nova conclusão ou ponto de vista, ou mesmo refutar o que foi lido, fazendo com que sua impressão inicial prevaleça.

Outro ponto abordado pela pesquisa foi o de identificar a forma como os entrevistados se classificam em relação às histórias em quadrinhos. As respostas obtidas foram essenciais para se identificar e exemplificar, especificamente no gênero de leitura dos super-heróis Marvel e DC, o potencial de informação presente nos quadrinhos, através das opiniões e fatos relatados pelos entrevistados, tais como a necessidade que todos demonstram de se espelhar em ícones para serem melhores, ou o fato de se ressaltar esses quadrinhos como fonte, ao mesmo tempo, de diversão, entretenimento e educação. Os dados obtidos com os entrevistados foram agrupados de acordo com as categorias de leitores definidas por Andraus et alli (2003) como sendo:

LEITORES FANÁTICOS: Exaltam sua paixão, ao ler as histórias de seus personagens preferidos e também descobrir tudo o que for possível sobre eles (detalhes da produção, características específicas dos desenhistas ou roteiristas, evolução dos personagens principais e de seus coadjuvantes ao longo dos anos). Costumam, inclusive, defender seus pontos de vista de forma exacerbada:

- ‘uma relação de amor’ – 1 leitor;
- ‘sou um assíduo leitor de hq’s Marvel e DC’ – 1 leitor;
- ‘considero essas revistinhas como parte essencial de minha vida’ – 4 leitores;
- ‘vital hábito de leitura’ – 1 leitor;
- ‘fã devido a grande identificação com os personagens’ – 2 leitores;
- ‘uma relação de carinho e afeto, e a leitura, de tão prazerosa, tornou-se um hábito’ – 1 leitor;
- ‘são objeto de prazer, do qual não pretendo parar de ler e fazem parte de minha formação, enquanto ser humano’ - 1 leitor;
- ‘a relação é bem forte. Comentei recentemente com uma amiga que as crianças de hoje precisam de heróis, e mesmo quando crescem ainda precisam de exemplos e ícones para se espelhar’ – 1 leitor;

LEITORES EVENTUAIS: Pessoas que não demonstram interesse ou predileção especial por um gênero de leitura ou autor específicos. Lêem para saciar sua sede de leitura, sendo guiados pelas circunstâncias do momento. Quando se trata de quadrinhos, costumam lê-los apenas se e quando tiverem acesso a eles:

- ‘uma terapia, descanso para a cabeça. O que mais me atrai a leitura de quadrinhos de super-heróis é a capacidade de se poder penetrar na história, entrando de fato no clima da aventura ali escrita’ – 2 leitores;
- ‘distração e passatempo’ – 1 leitor;
- ‘forma de diversão, entretenimento e educação’ – 1 leitor;
- ‘forma de lazer e de se extravasar. Escapismo de uma realidade às vezes cruel’; - 1 leitor
- ‘hoje é uma relação distante, pois as leio de forma aleatória e sem compromisso’ – 1 leitor;

LEITORES ESTUDIOSOS / PESQUISADORES: Optam por estudar características dos quadrinhos em relação a outros meios de comunicação, outros aspectos da vida social ou determinar possíveis aplicações em determinadas ciências ou atividades do conhecimento:

- ‘gosto dos quadrinhos e das narrativas, bem como das mudanças e do aprofundamento dos desenhos e roteiros’ – 1 leitor;
- ‘foram fundamentais em meu crescimento pessoal e para o meu *hobby* de desenhista – 1 leitor;

Ao serem perguntados sobre as razões pelas quais tais personagens lhes exerciam fascínio, os leitores apresentaram respostas semelhantes e também diversificadas uns dos outros, o que ressalta a particularidade de cada um ao se debruçar na leitura dos quadrinhos:

FANTASIA: O caráter ficcional prevalece como o maior atrativo das histórias em quadrinhos

- ‘as habilidades, poderes e personalidades dos personagens me fascinam’;
- ‘o espírito de aventura’;

LAZER: Os quadrinhos aqui são vistos como fonte de descontração e entretenimento para os leitores

- ‘porque as aventuras dos heróis proporcionam uma forma de abstração, de escapismo da realidade’;
- ‘as histórias desses personagens possuem um leque variado de temas, como humor, terror, drama e outros’;
- ‘a leitura permite o relaxamento e o entretenimento’;

VALORES DE CARÁTER: Temas como moral, ética, igualdade, honra e justiça valorizam a leitura dos quadrinhos para os leitores, atraindo-os e fazendo com que eles possam constantemente ponderar sobre o que está sendo veiculado e sobre o conhecimento que previamente possuem a cerca desses e de outros temas

- ‘a humanização dos personagens. A sua índole e moral, ao contrário dos poderes, não são algo sobre-humano e deveriam ser características constantes de toda a humanidade’.
- ‘a justiça e o bem prevalecendo contra o mal’;
- ‘porque a maioria dos super-heróis que citei não tem habilidades sobre-humanas, como os poderes, mas, mesmo assim, prevalecem na luta contra o mal, por suas habilidades físicas, treinamento e inteligência’;
- ‘na maioria dos que falei, estes heróis são humanos, até não possuindo poderes, mas prosseguem com determinação em suas missões e objetivos’;
- ‘gosto do aspecto psicológico dos personagens, sua história pessoal e os traços de suas personalidades, razão por trás de seus atos’;
- ‘estes personagens manifestam, além dos poderes, características comuns ao ser humano. Por exemplo, o senso de honra e caráter, e a determinação inabalável’;
- ‘porque eles lutam pelo que é certo’;

Todas as opiniões acima contribuem no sentido de se entender e se justificar a motivação dos leitores em ler quadrinhos. A motivação do leitor não é somente um requisito para se adquirir e ler quadrinhos, mas, com certeza, é um dos modos, pelo menos, de como é estabelecido o processo de ligação entre o leitor e os quadrinhos, e o que possibilita ao leitor extrair dos quadrinhos a informação ali contida, para que esta seja processada em sua mente e contrastada com conhecimentos prévios, podendo assim gerar novos conhecimentos, ou mesmo reforçar antigos.

Houveram também entrevistados que, sendo mais específicos, procuraram associar as respostas a cada um dos personagens prediletos, citando características que eles exibem em suas aventuras:



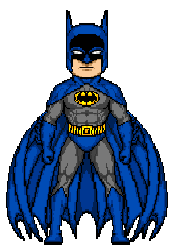
Homem - Aranha

- ‘personagem mais parecido com um ser humano comum’
- ‘as motivações que o Aranha mostra pra combater o crime, que foram resultado da morte do seu tio Ben, indiretamente por sua culpa’;
- ‘gosto da vida que o Homem-Aranha tem, muito parecida com a de um ser - humano normal, com os problemas e dilemas comuns’;



Super - Homem

- ‘o personagem, sua história e seus poderes’;
- ‘o Super-Homem, porque ele é extremamente cauteloso com o uso dos seus poderes’;



Batman

- ‘o Batman, porque é um ser - humano normal, com uma meta que persiste a tudo’;
- ‘Batman, pelo controle que ele tem sobre seus pensamentos e suas ações’;
- ‘a obstinação do Batman pela justiça’;
- ‘personagem não tem poderes, e consegue combater o crime mesmo assim’;
- ‘sua habilidade e seus dotes como detetive e criminologista’;



Thor

- ‘gosto de Thor por causa da mitologia nórdica. Se eu pudesse, daria aulas sobre mitologia na universidade’;



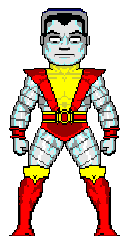
Lanterna Verde (Hal Jordan)

- ‘Hal Jordan é um modelo de herói completo, por ter cometido um gravíssimo erro e, ainda assim, conseguir voltar ao papel de herói’;



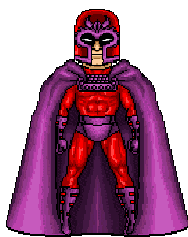
Capitão América

- ‘o Capitão América, pela defesa dos ideais norte-americanos’;



Colossus

- ‘me identifico com o Colossus, pela afinidade que tenho com o lado artístico, e ele ser um pintor e desenhista’



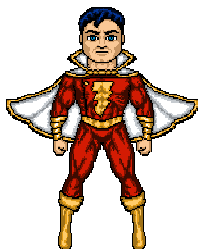
Magneto

- ‘detesto vilões burros, sem uma motivação, que matam somente pelo prazer de matar. Magneto é inteligente, por isso gosto dele’;



X-MEN

- ‘por terem que enfrentar, além dos vilões, o preconceito racial’;



Capitão Marvel

- ‘o Capitão Marvel é o exemplo do que todos nós, quando crianças, quisemos ser: adultos com superpoderes e fazer o bem. O modo como a infância é mostrada nas aventuras dele é ótimo. E ele nunca cresceu, até hoje é uma criança que grita Shazam e se transforma. Espero que continue sim pra sempre, o eterno “capitão fraldinha”;



Ciborgue

- ‘adoro tecnologia e tudo o que diz respeito a interface homem-máquina. Por isso gosto do Ciborgue dos Titãs ;



Justiceiro

- ‘o Justiceiro é o exemplo máximo de anti-herói, e eu gosto muito dele, porque ele faz justiça com seus punhos, matando e executando os criminosos sem hesitação ou remorso’;

4 CONHECIMENTOS, SITUAÇÕES CHAVE E ENSINAMENTOS VEICULADOS PELOS QUADRINHOS, QUE SÃO APROVEITADOS E EMPREGADOS PELOS LEITORES NO SEU COTIDIANO

Dentre todos os objetivos pretendidos com a pesquisa, deve-se afirmar que o propósito maior da mesma é o de verificar, conforme as instruções e determinações de um trabalho acadêmico deste porte, o que de fato os leitores de histórias em quadrinhos de super-heróis da Marvel e da DC obtinham de conhecimentos através da leitura e como os mesmos empregavam estas informações e conhecimentos em sua vida e em seu cotidiano.

No intuito de facilitar os entrevistados a exemplificar ou retratar o conhecimento que obtinham com essa leitura, foi pedido que estes expusessem o que de fato eles extraíam e empregavam dos quadrinhos através da revocação de um especial herói ou mesmo de um vilão que eles admiravam. Assim, as respostas obtidas exemplificam não somente situações típicas do universo dos super-heróis, mas a opinião pessoal dos entrevistados, revocada por essa leitura:

- ‘quando Asa Noturna, o primeiro Robin, ajudou o atual Robin em seu treinamento, ele o ensinou a observar as pessoas, suas posturas e suas ações. Eu procuro usar um pouco disso na minha vida pessoal e na profissional, pois, como atendente de balcão, eu encontro diversas pessoas todos os dias’;
- ‘gosto muito de ter o controle das coisas, não permitindo falhas. Acho que peguei isso pela minha identificação com o Batman, pois ele tem esse traço marcante como característica, além do autocontrole e o conhecimento calculado de suas ações.’;
- ‘o Homem-Aranha, especialmente na questão da responsabilidade. “Com grandes poderes adquire-se grandes responsabilidades”. Desde os 10 anos, eu ficava sozinho em casa, porque meu pai e minha mãe trabalhavam fora. Toda vez em que eu pensava em matar aulas, me lembrava na hora da frase do Homem-Aranha e prosseguia no caminho que era o correto’;
- ‘quando comecei a ler as histórias dos X-Men, eu fui aos poucos tomando conhecimento de questões relativas ao preconceito racial, e que não se deve maltratar outras pessoas pelo fato de elas serem diferentes da gente, em raça, cor, sexo ou religião. Deve-se respeitar as diferenças para uma existência harmoniosa.’;
- ‘Magneto: apesar de ser considerado um vilão, ele não é um personagem do mal. É um personagem que não hesita em alcançar os seus objetivos, empregando todos os métodos necessários. A criação e o histórico do personagem justificam as suas ações. Na minha visão, as pessoas têm o direito de pensar de forma diferente umas das outras, mas não devem ser perseguidas ou punidas por isso.’;
- ‘A questão filosófica dos personagens. Três anos atrás, me descobri vítima do mal de Crom, que é uma doença incurável. Ao ler X-Men 54, uma frase do Wolverine: “mudança é crescimento, crescimento é vida.” Resolvi encarar minha doença como uma mudança, não me deixar abater e abandonar tudo, mas, por mais difícil que seja, persistir crescendo e vencendo meus temores e continuar a vida. Outro episódio dos quadrinhos que me chamou atenção foi recente, durante Dinastia M. Teve uma discussão do Wolverine e do Capitão América, onde o Capitão defendia a Feiticeira Escarlata que estava mentalmente insana, afirmando que sempre há esperança, ao contrário do Wolverine, que defendia, baseado nos pareceres clínicos do Prof. Xavier e do Dr. Estranho, que a Feiticeira deveria ser sacrificada. Os quadrinhos já tinham me ensinado a sempre manter as esperanças, mas essa parte da história contribuiu pra reforçar isso.’;
- ‘Não me recordo agora de uma influência pessoal, mas me lembro do caso brasileiro do menino “Homem-Aranha”, que entrou em um incêndio em uma casa para salvar uma menina bebezinha, de um ano de idade. Vi na reportagem que foi perguntado ao garoto como ele fez. Ele então reproduziu um movimento do Aranha e fez como se estivesse entrando novamente na casa em chamas. Lógico que esse garoto sentiu forte atração pelo Aranha, e quis imitar o seu herói. Ainda bem que nada de grave aconteceu com ele e, ainda por cima, conseguiu salvar a bebê.’;
- ‘como eu sou desenhista, tenho afinidade por personagens que desenvolvem trabalhos nesse campo. O Capitão América e o Lanterna Verde Kyle Rayner são bons exemplos,

porque com ele passei a usar certos traços e idéias que eles desenvolviam nos seus desenhos em meus trabalhos artísticos.’;

- ‘vilão Diamante, da Saga do Esfinge (Marvel). A frase do vilão reflete uma característica que adotei na minha vida: “Minha pele de diamante agüenta o tranco.” Uso esse lema especialmente na hora de pagar as contas. E a frase do Homem-Aranha: “com grandes poderes se adquire grande responsabilidade”. Tem uma frase bíblica comparativa: “Muito será cobrado daqueles que muito sabem.” Eu interpreto isso mais ou menos assim: se você sabe que a situação é má, e ainda insiste, você será cobrado mais do que uma pessoa que não sabe disso.’;
- ‘quando eu ainda era policial, ocorreu um assalto uma vez. Eu havia prendido um dos assaltantes, e o levei pra delegacia em uma viatura. No caminho pra lá, me lembrei de uma aventura do Capitão América, em que o herói estava trabalhando disfarçado de policial, e apartou uma briga de moleques de gangues de rua, sem ter que recorrer a violência. Só usando palavras, o Capitão conseguiu convencer os jovens a desistir da briga. Eu usei um discurso parecido, mas com o mesmo ensinamento do capitão, na tentativa de convencer o moleque que eu prendi a ver o quanto ele estava errado.’;
- ‘pelas citações dos personagens, eu fui sempre procurando em obras e livros as mesmas frases. Um dia achei “capitão, oh capitão” em um livro, e tirei a frase de uma fala do Batman. E em a Piada Mortal, adoro ver e ter em mente, pra quando eu encontrar situações e pessoas chatas ou difíceis de lidar, o caráter incorruptível do Batman, mesmo em frente a um inimigo tão insano quanto o Coringa.’;
- ‘recentemente, na revista Superman 20, tinha um bombeiro de Metrópolis que sofreu um grave acidente e ficou em uma cadeira de rodas. Os médicos falaram que sua condição não se alteraria. Ele então começou a fazer fisioterapia e disse: “eu não vou desistir porque ele não desistiria”, fazendo menção ao Super-Homem, que voava e passava na frente da clínica. O Super-Homem era a inspiração para a busca da melhora. Eu estava estudando para um teste difícil e esta história me inspirou a persistir no caminho em que estava.’;
- ‘o Homem-Aranha é um personagem que tem problemas familiares, pessoais, tipo conflitos internos e amorosos, financeiros e civis, pois é perseguido pela polícia. Com tudo isso, já era pra ele ter desistido. Mas, pelo contrário, ele persiste, porque sabe que o que faz é o certo, e também por não possuir maldade em seus atos. Ele tem uma meta e nada o desvia desse caminho. Eu procuro agir assim na minha vida.’;
- ‘numa história do Batman, vi que o Bruce Wayne, que já era um homem devotado a uma missão, se indagava sobre o quão justo era envolver Tim Drake, que viria a ser o 3º Robin, na sua missão, pois Tim era um estudante, que tinha apenas o pai vivo, mas muito doente. Eu comecei a pensar na minha relação com a minha namorada, e no fato de que eu exigia muito dela, tipo que ela participasse mais da minha vida, esquecendo que ela também tinha vida própria e obrigações. Hoje, estamos juntos a mais de um ano, porque eu aprendi a respeitar a individualidade da minha namorada’.

5 CONCLUSÕES

Dadas as opiniões reproduzidas acima, percebe-se o quanto os leitores de quadrinhos de super-heróis valorizam não somente os aspectos inerentes a ficção, como a fantasia e os super-poderes, mas a leitura dessas histórias também denota, por parte do leitor, a valorização dos atos e posições dos personagens, por eles considerados carregados de preceitos de valor ou cunho moral e ético, além de valores inerentes, como o senso de justiça, bondade, igualdade, honra, dentre outros — pelo menos no que se refere aos super-heróis — aliados a ações e demonstrações de opinião consideradas importantes para o ser

humano, como auxiliar o próximo, ou não deixar-se abater diante de quaisquer adversidades que surgirem.

Como pôde ser observado, os leitores, em sua grande maioria, extraem da leitura esses conceitos e práticas apontadas pelos heróis e a partir disso começam a ponderar sobre o que foi lido, contrastando essa informação nova com os conhecimentos já adquiridos de leituras prévias e de outras fontes, ao longo de suas vidas. Com isso, um novo conhecimento pode ser gerado e/ou mesmo uma antiga crença pode ser reforçada ou até descartada, dependendo da reflexão que o leitor faz consigo — e, porque não, com outros leitores, o que é comum nos pontos escolhidos para a aplicação da entrevista, entre uma análise de desenho e de roteiro da aventura — após a leitura realizada.

Ao se expor ao universo dos super-heróis, através da leitura das histórias em quadrinhos, o leitor é sim alvo de uma série de informações ali contidas. Mas, indo além desse fator, ele também se torna capaz de exercer sua autonomia e suas competências enquanto leitor, valendo-se, para tanto, da potencial informação presente nesses quadrinhos. Nesse contexto, estão inseridas a ampliação da visão de mundo, a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, a compreensão da função comunicativa dos códigos verbais e visuais e, especialmente de acordo com as teorias da ciência da informação, a expansão dos conhecimentos a respeito não somente da própria leitura, mas do conhecimento como um todo, tanto o da história quanto o do próprio leitor, através da comparação com leituras e informações prévias e com aprendizados já interiorizados.

Trabalhando-se com toda essa gama de aspectos, a tendência natural é a de se observar um leitor mais exigente e crítico com suas leituras, passando assim a não se satisfazer unicamente com leituras redundantes, muitas vezes consideradas pelos mesmos enfadonhas e tediosas. O leitor passa a aspirar a leituras com maior conteúdo, mais argumentos, maiores possibilidades de interpretação, ou seja, com maior teor ideológico. Quando esse processo ocorre, o êxito na formação de leitores é evidenciado pela simples constatação da capacidade deles de ler o que é tido como mais complexo.

Por outro lado, é possível se estimar a dificuldade que uma pessoa que não possui conhecimento dos universos Marvel e DC, e que deseje ingressar nos mesmos, sentirá, dado que, independente de sua faixa etária, ela já terá que percorrer um caminho de anos, contendo histórias de vários personagens. Uma alternativa viável ao preenchimento de tal lacuna, para os não ingressados aos quadrinhos, seria a criação e manutenção de gibitecas, abrigando inúmeros exemplares de vários personagens. Independentemente do tempo que se possa levar para um iniciante alcançar uma posição de conforto junto ao presente momento dos universos Marvel e DC acredita-se que sairiam ganhando tanto aqueles dispostos a iniciar a leitura das revistas da Marvel e da DC hoje, pois estes encontrariam material suficiente para preencher as lacunas na gibiteca municipal, bem como a própria instituição, que teria o seu número de freqüentadores aumentado e atenderia uma parcela maior e mais abrangente da sociedade.

Ao se analisar a escolha dos entrevistados quanto aos seus personagens favoritos, tem-se a esmagadora liderança dos super-heróis, membros do “bem” e, conseqüentemente, a valorização das ações praticadas pelos mesmos. Mas, conforme foi analisado, durante o levantamento da questão, alguns super-vilões também foram escolhidos, e, mesmo em menor número, alguns leitores também manifestaram opiniões sobre o quanto as atitudes e pensamentos desses representantes do “mal” influíram em algumas de suas escolhas pessoais. Vale lembrar que, em menor grau, alguns personagens, tido como anti-heróis — também mencionados por alguns dos leitores — e alguns heróis menos conhecidos, tidos como de “segundo escalão”, não são exatamente fiéis aos ideais da maioria dos heróis escolhidos pelos leitores, guardadas as devidas proporções. Esses personagens procuram

sim praticar o “bem” na sua visão clássica, mas, ao mesmo tempo agem e pensam de forma um pouco diferente, não sendo exatamente “anjos de candura”, no sentido literal da expressão.

O que se observa, no caso da afinidade dos leitores com os super-vilões, não é a valorização das suas ações como egoísmo, realizadas em proveito próprio ou mesmo ações preconceituosas, mas sim a valorização de um aspecto positivo que se pode extrair, através de reflexão e ponderação, da fala ou do pensamento dos vilões, sendo esse reaplicado pelo leitor diante de situações cotidianas, ou mesmo de relevância moral e ética, como nos dois exemplos citados.

Com todos os argumentos e análises aqui expostos, presume-se que não seria de modo algum um exagero afirmar que o uso das histórias em quadrinhos, e de forma especial o gênero de super-heróis, não somente aos processos de aprendizagem, mas também no cotidiano pessoal, emocional e profissional constitui-se como um rico manancial de oportunidades a serem exploradas por aqueles que as lêem. As opiniões e relatos de uso de informações e conhecimentos que foram extraídos pelos leitores, através da leitura desses quadrinhos, comprovam não somente a existência de vários empregos teóricos e práticos na vida e no cotidiano dos leitores, em diferentes aspectos da mesma — afetivo, profissional, pessoal, e outros — mas também fornecem várias possibilidades encontradas nos quadrinhos de super-heróis da Marvel e da DC Comics que podem ser aplicadas em vários aspectos de vida, com o intuito de despertar o interesse, criar e desenvolver o hábito da leitura sistemática, conscientizar o leitor acerca de um aspecto de vida ou do mundo em que se situa, fomentar atitudes críticas, desenvolver aptidões artísticas, literárias e a criatividade e, é claro, possibilitar a quem lê um modo de se obter e de transmitir o conhecimento.

Muito ainda resta a ser analisado, elaborado, ponderado, refletido e exposto sobre os quadrinhos, inclusive os de super-heróis. Essa dissertação é inicialmente mais um esforço nesse sentido, que não exclui, mas verdadeiramente anseia por novas colaborações, ainda para um futuro bem próximo. A todos os profissionais, da informação e de outras áreas do conhecimento, que estejam dispostos a expor suas considerações e a agregar valor a nona arte — as histórias em quadrinhos — e suas derivações, resta apenas desejar-lhes sucesso, parafraseando para tanto aquele que é considerado por muitos o primeiro e o maior super-herói de todos os tempos — o Super-Homem: “Para o alto...e **AVANTE!**”

7 REFERÊNCIAS

ANDRAUS *et al.* As histórias em quadrinhos e suas tribos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. Belo Horizonte: **Anais...**Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; MAGALHÃES, Cláudio Márcio. Representações do laço social no universo das HQs. **Geraes**, Belo Horizonte, v. 50, p. 43-53, 1999.

ARCO E FLEXA, Rodrigo Nathaniel. **Super-heróis da Ebal**: a publicação nacional dos personagens dos "comic books" dos EUA pela Editora Brasil-América (EBAL), décadas de 1960 e 70. São Paulo: ECA-USP, 2006. (Dissertação de mestrado).

CAPUTO, Maria Alice Romano. **Histórias em quadrinhos**: um potencial de informação inexplorado. São Paulo: ECA-USP, 2003. (Dissertação de mestrado).

CARVALHO, Djota. **A educação está no gibi**. Campinas: Papyrus, 2006.

CASTRO, Manuel Antônio. Por quê ler? **Revista da Faced**, Salvador, v. 8, p. 81-93, 2004.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. A opção pela literatura de massa: simples lazer, ou alienação? **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 14, n. 28, p. 166-177, jun. 2000o.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Lazer, leitura de romances e imaginário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 117-123, jan/ jun. 2000l.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Reflexões sobre o gosto na escolha da leitura de lazer: desfazendo preconceitos. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 19, 2000. Porto Alegre: **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000r.

DUMONT, Lígia Maria Moreira; ESPÍRITO SANTO, Patrícia. Leitura feminina: motivação, contexto e conhecimento. **Ciências & Cognição**, v.10, p. 28-37, mar.2007. Disponível em: <<http://64.233.169.104/search?q=cache:jE7MQiBL97gJ:www.cienciasecognicao.org/pdf/v10/m317143.pdf+DUMONT+L%C3%ADgia+Maria+Moreira+2007+filetype:pdf&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=9&gl=br>> Acesso em: Fev. 2008

DUMONT, Lígia Maria Moreira. **O imaginário feminino e a opção pela leitura de romances de séries**. Rio de Janeiro: IBICT / UFRJ, 1998. (Tese de doutorado em Comunicação e Cultura).

ECO, Umberto. **O Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

EISNER, Will. **Quadrinhos e a arte seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOGAÇA, Adriana Galvão. A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes. **Revista PEC**, Curitiba, v.3, n.1, p.121-131, jul.2002 / jul.2003. Disponível em: <http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC_2003/2003_contribuicao_hist_quadrinhos.pdf> Acesso em: Ago. 2006

GUSMAN, Sidney; NIGOUL, Andrés. **Super-heróis**. São Paulo: Abril, 2004.

JUNIOR, Gonçalo; LOPES, Fernando. A história secreta da Marvel no Brasil. **Revista Marvel: 40 anos no Brasil**, São Paulo, n.1, p.7-34, jul.2007.

LUYTEN, Sonia Mari Bibe. **Histórias em quadrinhos: leitura crítica**. São Paulo: Paulinas, 1985.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo, Makron Books, 2005.

MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SRBEK, Wellington. **A origem histórica dos quadrinhos (de hoje)**. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: < www.intercom.org.br/papers/1999/gt24/24w05.PDF > Acesso em: 22.ago. 2004.

STUEVER, Hank. **Clash of the comics titans**: battle lines, if blurry, are still drawn between Marvel and DC. [s.1]: Washington Post.com, 2006. Disponível em: <http://www.washingtonpost.com/wpdyn/content/article/2006/06/30/AR2006063001880_pf.html> Acesso em: jul. 2007.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Orgs.). **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 115-149.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Comic book collections in Brazilian public libraries: the “gibitecas”. **New Library World**, West Yorkshire, v.95, n. 1117, p.14-18, 1994.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 12 - 14, abr. 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Histórias em quadrinhos**: seu papel na indústria de comunicação de massa. São Paulo: ECA-USP, 1985. (Dissertação de mestrado).

WRIGHT, Bradford W. **Comic book nation** – the transformation of youth culture in America. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2003.